

JORNAL DE BRASIL

Sarney limita agenda para estudar o plano

29 MAR 1987

O presidente José Sarney decidiu intensificar os estudos para adotar o novo plano de metas: nos próximos 15 dias — prazo dado como certo para sua implementação — ele limitará as suas audiências no Palácio do Planalto exclusivamente aos ministros da área econômica e às consultas que pretende realizar junto aos empresários, trabalhadores e aos políticos, segundo informou ontem o porta-voz Antônio Frota Neto.

Até o dia 4 de abril, quando se reunirá com as lideranças das centrais sindicais de trabalhadores, na Granja do Torto, o presidente deseja apresentar uma proposta mais abrangente de pacto, acenando com algumas diretrizes para compensar as perdas salariais decorrentes da inflação registrada após o descongelamento de preços.

Frota Neto, no entanto, não soube dizer se Sarney deseja negociar diretamente o fim do “gatilho” com os trabalhadores, que seria substituído por um outro mecanismo de compensação.

A data da reunião, porém, está confirmada, assim como a presença dos presidentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneghelli, da Central Geral dos

Trabalhadores (CGT), Joaquim Santos de Andrade, da União Sindical Independente (USI), Antônio Pereira Magaldi, do diretor técnico do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), além de representantes de nove confederações, cuja relação não foi ainda divulgada. O líder do PT, deputado Luís Ignácio Lula da Silva, não foi convidado, porque sua presença, como parlamentar, daria uma conotação política à reunião, que o presidente Sarney deseja evitar, conforme explicou o porta-voz.

Dois planos

Frota Neto disse ainda que Sarney dispõe de dois planos preparados, separadamente, pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e pelos economistas Pêrsio Árida e André Lara Resende. Segundo fontes do Palácio do Planalto, a tendência é a adoção do primeiro, por ser menos ortodoxo e direcionado à política de negociação com os bancos credores estrangeiros.

O governo, no entanto, de acordo com o porta-voz, evita a expressão “pacote”, preferindo classificar as novas medidas econômicas como um “plano de metas que dê continuidade ao Plano Cruzado”.